

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Surui 36

Data: 27/11/76

Pg.: _____

Funai restabelece a calma entre Suruí^{ESP}

Do Enviado Especial

"A Funai deseja dos suruí um novo crédito de confiança e renova suas intenções de melhor assisti-los, defendendo seus direitos, suas terras, sua gente. A Funai não quer ver os suruí envolvidos em mortes, em brigas com os brancos. Estamos aqui, todos reunidos, para encontrarmos a melhor solução para o índio, que não poderá usar as espingardas que ganham da Funai para matar os brancos". Com essas afirmações, o general Ismarth de Araújo Oliveira, presidente da Funai, abriu a reunião que manteve ontem à tarde, no posto de atração 7 de Setembro, no Parque Nacional do Aripuanã, com quase 100 índios suruí, que se encontravam acampados no local desde a noite do dia 24, quando expulsaram, de arma em punho, o sertanista José Bell e todos os demais funcionários do órgão.

Acompanhado do coronel Nestor Silva, do Departamento Geral de Operações da Funai, o general Ismarth chegou ao posto um tanto pessimista, mas, logo ao desembarcar do helicóptero que o levou, teve uma sensação de alegria, como afirmaria depois "ao ver os índios sorrindo".

DIÁLOGO

A medida que o general Ismarth se aproximava do prédio da sede do posto, os

suruí iam entregando suas armas — as mesmas que haviam roubado do posto e dos colonos — aos funcionários da Funai, que já se encontravam na região desde a madrugada, para preparar o espírito dos índios e convencê-los a receber amistosamente o presidente do órgão. Essa atitude dos suruí permitiu que o general falasse aos três chefes indígenas — Anini, Macurau e Sansão — descontraidamente e renovasse as promessas do órgão de "melhor auxiliá-los nessa luta por sua definitiva integração".

Ismarth aconselhou os índios a abandonarem as armas "de uma vez", e a voltar às aldeias confiantes em que a Funai retirará de suas terras todos os invasores. Ao ouvir isso, o chefe Anini, que se mantinha até então calado, levantou a voz para exigir que "a Funai também tire arma do branco", referindo-se aos colonos que no dia anterior haviam se armado e prometiam atacá-los.

Respondendo a Anini — e já falando a quase 100 suruí — Ismarth explicou que podiam ficar tranquilos, "pois os colonos, também abandonarão as armas". Mas o índio insistiu em afirmar que "o branco é ruim para o suruí, quer tomar nossas terras", ao que o presidente da Funai voltou a garantir que nos próximos dias todos os colonos serão retirados da área.

Ao perguntar aos índios se eles conheciam os limites de suas terras, o general Ismarth teve uma surpresa desagradável, segundo afirmou: os suruí não tinham idéia, porque ninguém havia explicado, o que o irritou e o fez, depois, criticar os sertanistas que atuam na área. "Como o índio podia defender sua terra — comentou — se não sabia nem os seus limites?". Mostrando um mapa, o general indicou aos índios as áreas onde eles poderiam caçar. Sem serem perseguidos pelos colonos.

COLONOS

Quanto aos colonos invasores do parque Aripuanã, o trabalho de convencê-los a voltar a suas terras, abandonando as armas, ficou a cargo do governador do Território, coronel Humberto da Silva Guedes, que acompanhado de assessores, também esteve ontem na vila de Cacoal, perto da aldeia suruí, discutindo com os técnicos do Inera a melhor forma de contornar a situação.

Uma das primeiras medidas a ser adotadas será o deslocamento de um pelotão da Polícia Militar de Rondônia para reforçar o efetivo de Cacoal e manter um policiamento permanente nas linhas de penetração do Inera próximas ao parque Aripuanã. O pelotão chega hoje a Cacoal, com a missão também de manter os colonos distantes dos limites da aldeia suruí.